

Vida Plena Do Espírito Santo

Esta jornada impactará profundamente sua vida. São 21 poderosas mensagens selecionadas do Espírito de Profecia relacionadas à pessoa maravilhosa do Espírito Santo.

*O número 21 recebe destaque especial na Bíblia. Um exemplo disso, encontramos no livro de Daniel, no capítulo 10, onde lemos o relato de Daniel jejuando 21 dias e obtendo respostas extraordinárias de Deus como resultado dessa experiência.

3 objetivos gerais do Projeto:

1. POR RECONSAGRAÇÃO

a) Um grande Reavivamento. Batismo do Espírito Santo. Derramamento da Chuva Serôdia.

2. PARA QUE SEJAMOS LUZES.

a) Ser revelante onde vivo e onde estou inserido.

b) As 5 pessoas que convidaremos para participarem da Semana Santa.

3. POR CURA E PROTEÇÃO

a) Cura espiritual e Cura Física. b) Proteção : família, nossos queridos e também por nossas finanças.

Desejamos que esses 3 objetivos estejam presentes em suas orações durante os próximos 21 dias.

Recomendações Importantes

A jornada **Vida Plena do Espírito Santo** foi preparada a fim de nos ajudar a crescer no processo da busca do verdadeiro reavivamento e da reforma. Para que ela cumpra seu propósito, observe as seguintes orientações:

- 1- Defina, já neste início de jornada, o horário em que, cada dia você estará lendo a revista e orando pelos 3 Motivos específicos de intercessão definidos em nossa vigília.
- 2- Se organize para participar cada dia dos 3 momentos sugeridos de oração coletiva (9h00,15h00 e 21h00), certamente eles farão muita diferença na sua vida.
- 3- Prepare-se para participar também do jejum coletivo a ser realizado nas quinta-feiras das próximas 3 semanas.

Jejum para os dias atuais

O Dicionário Aurélio define da seguinte maneira o verbo Jejuar: substantivo masculino (do latim *Jejunu*, adjetivo que tomou o lugar do substantivo *jejuniu*). Abstinência ou abstenção total ou parcial de alimentação em determinados dias.

Segundo Ellen White, “alguns há que seriam mais beneficiados pela abstinência de alimento por um dia ou dois cada semana, do que por qualquer quantidade de tratamento ou conselho médico. Jejuar um dia por semana ser-lhes-ia de incalculável benefício”. (Conselho sobre o Regime Alimentar pág.189.4)

Muitos nunca tiveram fome, pois comem sempre o que desejam. Sentir verdadeira fome (e não vontade de comer) é algo que todos deveríamos experimentar. Você já fez algum jejum, seja por motivos de saúde ou por motivos espirituais? Um pequeno jejum limpa o corpo e a mente, mas temos que praticá-lo com inteligência. O jejum é um procedimento natural, que Arnold Ehret qualificou como “maravilhosa cirurgia da natureza, sem bisturi”.

Tipos de Jejuns

Jejum Típico

A bíblia ensina que o jejum normal consiste em abster-se totalmente de alimento sólido. O jejum típico, mencionado na

bíblia, não implicava na abstinência de líquidos. Em Mateus 4:2, diz que Jesus teve fome.

Jejum Completo

Ou também jejum absoluto, abstinência total (At 9:9). Trata-se de um jejum rigoroso e pode até apresentar algum perigo. Ninguém deve fazer um jejum total por mais de um dia. Além disso, aquele que tem problemas de saúde deve conversar com o médico antes de resolver fazer um jejum completo.

Jejum Parcial

O jejum parcial tem várias aplicações e é caracterizado pelo que se come e pela frequência com que se come. Em primeiro lugar, o jejum parcial significa abster-se de certos alimentos (Dn 1:12). Em segundo lugar, o jejum parcial implica em abster-se de alimentos durante um certo período de tempo. No Velho Testamento, começava ao pôr-do-sol e estendia-se até o pôr-do-sol do dia seguinte. Em terceiro lugar, o jejum parcial podia incluir também a abstinência das relações sexuais entre marido e mulher (1 Co. 7:5).

Duração do jejum

Na maioria das vezes, o jejum bíblico durava apenas um dia. (Jz 20:26; 1 Sm 14:24). Esse tipo de jejum leva em conta o costume judaico de considerar o início do dia ao entardecer (Gn 1:5, 5:31). Em uma ocasião, pelo menos, houve um jejum que durou apenas uma noite (Dn 6:18). Ester convocou jejum de três dias e três noites (Et 4.15,16). Apenas em três ocasiões, há menção de um jejum de quarenta dias: Moisés, Elias e Jesus. Em cada uma delas, Deus enviou uma mensagem especial para o seu povo. Hoje Ele

nos fala diretamente através de sua Palavra e usa o jejum para preparar o nosso coração para o seu serviço.

Orientações para um jejum correto e seguro

Jejum parcial

Pode ser o jejum de um jantar, por exemplo, ou de duas refeições – o almoço e o jantar – depois de ter tomado um bom desjejum. Nesse caso, não deixe de lado a primeira refeição.

Jejum com sucos de frutas

Este jejum pode ser feito ingerindo uma fruta ou um suco de frutas a cada três horas, de acordo com a seguinte orientação:

- Suco de frutas, diluído, sem açúcar (pode usar um adoçante). Ingerir um copo de 300ml cada vez.
- Tomar a cada três horas, iniciando desde às 6h até às 21h.
- Um tipo de fruta por vez.
- O almoço pode ser um caldo de legumes ou verduras (usar somente azeite de oliva cru, até dez gotas, depois de preparado o caldo).
- A água deve ser o ingrediente constante, ingerida a cada hora.

Jejum completo de 24 horas

Permaneça 24 horas sem alimentar-se, mantendo sempre a ingestão de água. Mantenha suas atividades normais durante este período. Evite compensar no dia seguinte, alimentando-se mais do que o habitual. Deve ficar bem claro que estas instruções são para

peessoas que estão em boas condições de saúde, mas sentem que devem melhorar os hábitos de vida.

A atitude chave do jejum

É totalmente necessário que durante os momentos de jejum, mantenhamos a atitude de comunhão, de relacionamento e de intimidade com Deus, porque é aqui que deve estar nosso foco. Elmer L. Towns, autor do livro “Liberação Espiritual através do jejum” escreve: “O propósito primário da oração e do jejum é conhecer a Deus. O jejum não se trata de alimento; se trata de meditação, reflexão sobre as Escrituras e comunhão com Deus.” O foco não está no alimento, ou seja, nas coisas, e sim na pessoa – Jesus.

Esta visão é apresentada pelo próprio Jesus quando os discípulos de João Batista se aproximaram dele para perguntar porque seus discípulos não jejuavam. Sua resposta está em Lucas 5:33 a 35. E ali Jesus declarou que enquanto estivesse com eles não seria necessário o jejum, mas quando Jesus não estivesse mais em carne e osso entre seus discípulos, então era o momento de jejuar. O foco é a pessoa – Jesus. Comunhão, intimidade, relacionar-se, estas são palavras chaves para o jejum em nossos dias.

Na prática, isso se materializa pela atitude de planejamento por parte daquele que jejuar, ou seja, no dia que decido jejuar, minha primeira atitude será buscar acordar um pouco mais cedo para ter mais tempo lendo a Santa Palavra de Deus. Segundo, buscarei fazer nesse dia uma cadeia de oração, ou seja, a cada hora, não importando onde esteja nem o que esteja fazendo, orarei ao meu Deus. Isso é plenamente possível porque no livro Caminho a Cristo, p. 99, Ellen White nos diz: “Não há tempo nem lugar

impróprios para erguer a Deus uma prece. Nada há que nos possa impedir de alçar o coração no espírito de oração sincera. Entre as turbas de transeuntes na rua, em meio de uma transação comercial, podemos elevar a Deus um pedido, rogando a direção divina, como fez Neemias quando apresentou seu pedido perante o rei Artaxerxes.

Onde quer que nos encontremos podemos entreter comunhão íntima com Deus. Devemos ter constantemente aberta a porta do coração, erguendo sempre a Jesus o convite para vir habitar nossa alma, como hóspede celestial”.

Encerrando o jejum

Quem jejua de maneira correta deve terminar o período de abstinência da maneira bíblica. Se a pessoa realmente se arrependeu de seus pecados, sentiu que passou por uma experiência espiritual e buscou a presença de Deus, provavelmente seu jejum teve os resultados desejados. Não creio que seja possível que um crente esteja num espírito de oração e súplica em um determinado momento, e no seguinte em uma atmosfera de total despreocupação.

Durante o jejum, oramos, buscamos a presença de Deus, nos arrependemos de nossos pecados, pedimos perdão e buscamos um reavivamento pelo batismo do Espírito Santo. Assim, ao terminá-lo, devemos estar em comunhão com o Senhor e ter uma maior percepção das coisas espirituais. Ao terminar o jejum, devemos fazer, antes de comer, uma oração de agradecimento a Deus pela experiência do jejum como também pelo alimento que o Senhor

nos entrega. Devemos comer com a mesma atitude com que jejuamos. Assim como nos privamos do alimento para a glória de Deus, assim também devemos nos alimentar para a glória de Deus (1 Co 10:31).

Outro ponto também muito importante sobre o jejum é que ele deve levar-nos ao cumprimento da missão. O valor de nosso jejum é medido pelo empenho que demonstramos pela salvação de almas, depois de o encerrarmos. Nosso grande exemplo nisso é dado pelo nosso Senhor Jesus ao sair para cumprir sua missão depois dos quarenta dias no deserto.

Quem necessita jejuar?

“Todos os que querem viver uma vida santa podem vencer como Cristo venceu.” E essa vitória se produz pelo sangue de Cristo e pela palavra de seu testemunho.

Aquele longo jejum do Salvador o fortaleceu para resistir. Ele deu ao homem uma prova de que começaria a obra da vitória exatamente no ponto em que a ruína começou: o apetite. Além da extraordinária limpeza e revitalização orgânica, essa experiência conduz a outros resultados benéficos, como o desenvolvimento da força de vontade para livrar-se dos vícios alimentícios.

“Pessoas que têm cedido ao apetite para comer livremente carne, molhos ricamente condimentados e várias espécies de substanciosos bolos e conservas, não se satisfazem imediatamente com um regime simples, saudável e nutritivo. Seu paladar está tão pervertido que não têm apetite para um regime saudável de frutas, pão simples e verduras. Nem devem esperar que logo ao princípio

sintam prazer em alimento tão diverso daquele com que condescenderam alimentar-se.

“Se não podem desde o princípio ter prazer em alimentos simples, devem jejuar até que tenham. Esse jejum se lhes demonstrará de maior benefício do que os remédios, pois o abusado estômago encontrará o repouso de que havia tanto necessitava, e a verdadeira fome se satisfará com um regime simples. Levará tempo para o paladar recuperar-se dos abusos que sofreu e voltar ao seu tom natural.

“Mas a perseverança na adoção de um regime abnegado de comer e beber, bem depressa, tornará agradável o alimento simples e saudável, e logo este será ingerido com maior satisfação do que frui o gastrônomo com suas ricas iguarias” (Conselhos sobre o Regime Alimentar, pág.158, 159).

1-A Promessa do Espírito

“E Eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco.”(João 14:16)

Quando Cristo fez a Seus discípulos a promessa do Espírito, estava Ele Se aproximando do fim de Seu ministério terrestre. Estava à sombra da cruz, com plena consciência do peso da culpa que havia de repousar sobre Ele como o portador do pecado. Antes de Se oferecer como a vítima sacrificial, instruiu Seus discípulos com respeito a um muito essencial e completo dom que ia conceder a Seus seguidores – o dom que haveria de pôr-lhes ao alcance os ilimitados recursos de Sua graça.

"Eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre: o Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não O vê, nem O conhece: mas vós O conheceis, porque habita convosco, e estará em vós." (João 14:16 e 17). O Salvador estava apontando para o futuro, ao tempo em que o Espírito Santo deveria vir para fazer uma poderosa obra como Seu representante. O mal que se vinha acumulando por séculos devia ser resistido pelo divino poder do Espírito Santo. (...)

A promessa do Espírito Santo não é limitada a algum século ou raça. Cristo declarou que a divina influência do Espírito deveria estar com Seus seguidores até o fim. Desde o dia do Pentecostes

até ao presente, o Confortador tem sido enviado a todos os que se rendem inteiramente ao Senhor e a Seu serviço. A todos os que aceitam a Cristo como Salvador pessoal, o Espírito Santo vem como consolador, santificador, guia e testemunha. Quanto mais intimamente os crentes andam com Deus, tanto mais clara e poderosamente testificam do amor do Redentor e da Sua graça salvadora. Os homens e mulheres que através dos longos séculos de perseguição e prova desfrutaram, em larga escala, a presença do Espírito em sua vida, permaneceram como sinais e maravilhas no mundo. Revelaram, diante dos anjos e dos homens, o transformador poder do amor que redime. (Atos dos Apóstolos, págs. 47-49).

2 - O Consolador

“Quando vier, porém, o Espírito da verdade, Ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por Si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir.” (João 16:13).

Como poderemos subsistir no dia da prova se não compreendemos as palavras de Cristo? Ele disse: "Isto vos tenho dito, estando ainda convosco; mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em Meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito." (João 14:25 e 26). É o Espírito Santo que nos fará lembrar das palavras de Cristo. O assunto sobre o qual Cristo resolveu demorar-Se na Sua última palestra a Seus discípulos foi o da função do Espírito Santo. Ele desvendou-lhes uma vasta porção da verdade. Deviam receber Suas palavras pela fé, e o Consolador, o Espírito Santo, faria com que se lembrassem de tudo.

A consolação que Cristo deu nessa promessa consistia no fato de que a influência divina estaria com os Seus seguidores até ao fim. Mas essa promessa não é aceita e acatada pelas pessoas hoje em dia, não sendo, portanto, acalentada por elas, e o seu cumprimento não é visto na experiência da igreja. A promessa do dom do Espírito de Deus é deixada de lado, como uma questão pouco considerada pela igreja. Ela não é inculcada na mente das pessoas, e o resultado é o que é de esperar - aridez, trevas, decadência e morte espirituais. Assuntos de menor importância ocupam a atenção, e o poder divino que é necessário ao desenvolvimento e prosperidade da igreja e que, se fosse possuído, traria após si todas as outras

bênçãos, esse falta, embora nos seja oferecido em infinita plenitude. Enquanto a igreja se contentar com pequenas coisas, estará inapta a receber as grandes coisas de Deus. Mas, por que não temos fome e sede do dom do Espírito Santo, já que é o meio pelo qual o coração poderá manter-se puro? O desígnio do Senhor é que o poder divino coopere com o esforço humano.

É essencial que o cristão compreenda o significado da promessa do Espírito Santo pouco antes da segunda vinda de nosso Senhor Jesus. Falai sobre ela, orai por ela, pregai a seu respeito; pois o Senhor está mais disposto a conceder o Espírito Santo do que os pais a dar boas dádivas a seus filhos. (*Review and Herald*, 15 de novembro de 1892).

2 - A Pomba Celestial

“E João testemunhou, dizendo: Vi o Espírito descer do Céu como pomba e pousar sobre Ele.”
(João 1:32).

Cristo é nosso exemplo em todas as coisas. Em resposta à Sua oração ao Pai, o Céu se abriu e o Espírito desceu como pomba e pousou sobre Ele. O Santo Espírito de Deus comunica-Se com o homem e habita no coração dos obedientes e fiéis. Luz e força virão aos que sinceramente as buscam a fim de terem sabedoria para resistir a Satanás e para vencer em ocasiões de tentação. Devemos vencer assim como Cristo venceu.

Jesus iniciou Sua missão pública com fervorosa oração, e Seu exemplo evidencia o fato de que a oração é necessária para levar uma vida cristã bem-sucedida. Ele estava constantemente em comunhão com o Pai e Sua vida nos apresenta um modelo perfeito que devemos imitar. Apreciava o privilégio da oração e Sua obra manifestava os resultados da comunhão com Deus. Examinando o registro de Sua vida, verificamos que, em todas as ocasiões importantes, Ele Se retirava a um bosque ou à solidão das montanhas e oferecia fervorosa e perseverante oração a Deus. Frequentemente dedicava a noite inteira à oração pouco antes de ter de realizar algum milagre muito importante. Durante esses períodos de oração noturnos, após a labuta do dia, despedia compassivamente Seus discípulos, para que pudessem retornar a seus lares, repousar e dormir, enquanto Ele, com forte clamor e lágrimas, extravasava a alma em ferventes súplicas a Deus em favor da humanidade.

Jesus era preparado para o dever e fortalecido para a provação por meio da graça de Deus que Lhe advinha em resposta à oração. Dependemos de Deus para levar uma vida cristã bem-sucedida, e o exemplo de Cristo nos abre o caminho pelo qual podemos ir ter a uma inesgotável fonte de energia, da qual possamos extrair graça e poder para resistir ao inimigo e sair vitoriosos. Nas margens do Jordão, Cristo orou como o Representante da humanidade, e o abrir do Céu e a voz de aprovação nos asseguram que Deus aceita a humanidade pelos méritos de Seu Filho. (*Signs of the Times*, 24 de julho de 1893).

2 - Invisível Como o Vento

“O vento sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo o que é nascido do Espírito.” (João 3:8).

Ouve-se o vento por entre os ramos das árvores, fazendo sussurrar as folhas e as flores; é todavia invisível, e homem algum sabe de onde ele vem, nem para onde vai. O mesmo se dá quanto à operação do Espírito Santo na alma. Como os movimentos do vento, não pode ser explicada. Talvez uma pessoa não seja capaz de dizer o tempo ou o lugar exatos de sua conversão, nem delinear todas as circunstâncias no processo da mesma; isso, porém, não prova não estar ela convertida.

Mediante um agente tão invisível como o vento, está Cristo continuamente operando no coração. Pouco a pouco, sem que o objeto dessa obra tenha talvez consciência do fato, produzem-se impressões que tendem a atrair a alma para Cristo. Estas se podem causar meditando nEle, lendo as Escrituras, ou ouvindo a palavra do pregador. De repente, ao chegar o Espírito com mais direto apelo, a alma entrega-se alegremente a Jesus. Isso é chamado por muitos uma conversão repentina; é, no entanto, o resultado de longo processo de conquista efetuado pelo Espírito de Deus - processo paciente e prolongado.

Se bem que o vento seja invisível, seus efeitos são vistos e sentidos. Assim a obra do Espírito sobre a alma revelar-se-á em cada ato daquele que lhe experimentou o poder salvador. Quando o Espírito de Deus toma posse do coração, transforma a vida. Os pensamentos pecaminosos

são afastados, renunciadas as más ações; o amor, a humildade, a paz tomam o lugar da ira, da inveja e da contenda. A alegria substitui a tristeza, e o semblante reflete a luz do Céu. Ninguém vê a mão que suspende o fardo, nem a luz que desce das cortes celestiais. A bênção vem quando, pela fé, a alma se entrega a Deus. Então, aquele poder que olho algum pode discernir cria um novo ser à imagem de Deus.

É impossível à mente finita compreender a obra da redenção. Seu mistério excede ao conhecimento humano; todavia, aquele que passa da morte para a vida percebe que é uma divina realidade. O começo da redenção, podemos conhecê-lo aqui, mediante uma experiência pessoal. Seus resultados estendem-se através da eternidade. (O Desejado de Todas as Nações, págs. 172 e 173).

4 - Azeite nas Vasilhas

“As néscias, ao tomarem as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo; no entanto, as prudentes, além das lâmpadas, levaram azeite nas vasilhas.” (Mat. 25:3 e 4).

Muitos aceitam a verdade prontamente, mas não a assimilam, e sua influência não é duradoura. São semelhantes às virgens néscias, que não tinham azeite em suas vasilhas com as lâmpadas. O azeite é um símbolo do Espírito Santo, que é introduzido na alma pela fé em Jesus Cristo. Aqueles que examinam diligentemente as Escrituras com muita oração, que confiam em Deus com firme fé, que obedecem aos Seus mandamentos estarão entre os que são representados como virgens prudentes. Os ensinamentos da Palavra de Deus não são Sim e Não, mas Sim e Amém.

O preceito do evangelho é de grande alcance. O apóstolo declara: "Tudo o que fizerdes, seja em palavra, seja em ação, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando por Ele graças a Deus Pai." (Col. 3:17). "Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus." (I Cor. 10:31). A piedade prática não será alcançada dando-se às grandiosas verdades da Bíblia um espaço do lado de fora do coração. A religião da Bíblia precisa ser introduzida nas grandes, bem como nas pequenas questões da vida. Ela precisa prover os poderosos motivos e princípios que governem o caráter e o procedimento do cristão. (...)

O azeite de que tanto necessitavam os que são representados como virgens néscias não é algo a ser posto

por fora. Eles precisam introduzir a verdade no santuário da alma, para que purifique, aprimore e santifique. Não é de teoria que eles precisam, e sim dos sagrados ensinamentos da Bíblia, que não são doutrinas incertas e desconexas, mas verdades vivas, que envolvem interesses eternos centralizados em Cristo. NEle se encontra o sistema completo da verdade divina. A salvação da alma, pela fé em Cristo, é o fundamento e a coluna da verdade.

Os que exercem verdadeira fé em Cristo manifestam isso pela santidade de caráter, pela obediência à lei de Deus. Percebem que a verdade, assim como é em Jesus, atinge o Céu e abrange a eternidade. Compreendem que o caráter do cristão deve representar o caráter de Cristo e estar cheio de graça e de verdade. É-lhes comunicado o azeite da graça, que faz com que a luz permaneça acesa. O Espírito Santo no coração do crente torna-o completo em Cristo. (*Review and Herald*, 17 de setembro de 1895).

5 - Fermento em Nosso Coração

“Disse mais: A que compararei o reino de Deus? É semelhante ao fermento que uma mulher tomou e escondeu em três medidas de farinha, até ficar tudo levedado.” (Luc. 13:20 e 21).

Esta parábola ilustra o poder penetrativo e assimilador do evangelho, que deve moldar a igreja à semelhança divina, atuando nos corações dos membros individuais. Assim como o fermento age na farinha, o Espírito Santo age no coração humano, absorvendo todas as suas faculdades e aptidões, pondo alma, corpo e espírito em harmonia com Cristo.

Na parábola, a mulher colocou o fermento na farinha. Ele era necessário para suprir uma necessidade. Com isso, Deus queria ensinar-nos que, por si mesmo, o homem não possui os atributos da salvação. Ele não pode transformar-se pelo uso de sua vontade. A verdade tem de ser recebida no coração. Assim o fermento divino realiza sua obra. Por seu poder transformador e vitalizante, produz uma mudança no coração. São despertados novos pensamentos, novos sentimentos, novos propósitos. A mente é transformada, as faculdades são postas em atividade. O homem não é provido de novas faculdades, mas as faculdades que possui são santificadas. É despertada a consciência que até então estava morta. Mas o homem não pode fazer essa mudança por si mesmo. Ela só pode ser efetuada pelo Espírito Santo. Todos os que querem ser salvos, quer sejam altos ou baixos, ricos ou pobres, precisam submeter-se à atuação desse poder.

Esta verdade é apresentada nas palavras de Cristo a Nicodemos: "Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus. (...) O que é nascido da carne, é carne; e o que é nascido do Espírito é espírito. Não te admires de Eu te dizer: Importa-vos nascer de novo. O vento sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo o que é nascido do Espírito." (João 3:3-8).

Quando nosso espírito é dirigido pelo Espírito de Deus, compreendemos a lição ensinada pela parábola do fermento. Os que abrem o coração para receber a verdade compreenderão que a Palavra de Deus é o grande instrumento na transformação do caráter. (*Review and Herald*, 25 de julho de 1899).

6 - Água Viva a Ser Partilhada

“Aquele, porém, que beber da água que Eu lhe der nunca mais terá sede; pelo contrário, a água que Eu lhe der será nele uma fonte a jorrar para a vida eterna.” (João 4:14).

Como o plano da redenção começa e finda com um dom, assim ele deve ser levado adiante. O mesmo espírito de sacrifício que nos adquiriu a salvação habitará no coração de todos quantos se tornarem participantes do dom celestial. Diz o apóstolo Pedro: "Servi uns aos outros, cada um conforme o dom que recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus." (I Ped. 4:10). Disse Jesus a Seus discípulos, quando os enviou: "De graça recebestes, de graça dai." (Mat. 10:8). Na pessoa que se acha plenamente em harmonia com Cristo não pode haver nada de egoísmo ou exclusivismo. O que bebe da água viva perceberá que ela é "nele uma fonte a jorrar para a vida eterna". (João 4:14). O Espírito de Cristo é, dentro dele, como uma nascente manando no deserto, fluindo para refrigerar a todos e tornando os que se acham prestes a perecer ansiosos de beber da água da vida.

Foi o mesmo espírito de amor e abnegação que habitou em Cristo, que impeliu o apóstolo Paulo a seus múltiplos labores. "Sou devedor", ele diz, "tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes." (Rom. 1:14). "A mim, o menor de todos os santos, me foi dada esta graça de pregar aos gentios o evangelho das insondáveis riquezas de Cristo." (Efés. 3:8).

Nosso Senhor pretendia que Sua igreja refletisse para o mundo a plenitude e suficiência que nEle encontramos. Recebemos constantemente bênçãos de Deus, e partilhando-as por nossa vez, representamos para o mundo o amor e a beneficência de Cristo. Enquanto todo o Céu está em atividade, enviando mensageiros a todas as partes da Terra, para levar avante a obra da redenção, a igreja do Deus vivo também deve colaborar com Jesus Cristo. Somos membros de Seu corpo místico. Ele é a cabeça, regendo todos os membros do corpo. O próprio Jesus, em Sua infinita misericórdia, está trabalhando em corações humanos, efetuando transformações espirituais tão surpreendentes que os anjos as contemplam com estupefação e alegria. (*Review and Herald*, 24 de dezembro de 1908).

Faltam apenas duas semanas para terminarmos esta primeira fase de Preparação Espiritual de 21 dias. Não desanime. Tenho orado por você todos os dias. Em alguns dias mais, estaremos juntos. Sigamos orando por nossos 5 convidados.

2º SEMANA

7 - Fogo Ardente

“Quando pensei: Não me lembrarei dEle e já não falarei no Seu nome, então, isso me foi no coração como fogo ardente, encerrado nos meus ossos; já desfaleço de sofrer, e não posso mais.” (Jer. 20:9).

Deus induzirá homens de posição humilde a proclamar a mensagem da presente verdade. Ver-se-ão muitos destes correndo para cá e para lá, constrangidos pelo Espírito de Deus a levar a luz aos que estão em trevas. A verdade é como um fogo a arder-lhes nos ossos, enchendo-os de um fervoroso desejo de iluminar os que jazem nas trevas. Muitos, mesmo entre os iletrados, proclamarão a Palavra do Senhor. Crianças serão impelidas pelo Espírito Santo a sair e anunciar a mensagem do Céu. O Espírito será derramado sobre aqueles que se submeterem a Suas insinuações. Rejeitando os estorvantes regulamentos e movimentos cautelosos dos homens, unir-se-ão ao exército do Senhor.

No futuro, homens nas posições comuns da vida serão impressionados pelo Espírito do Senhor a deixar sua ocupação habitual e sair a proclamar a última mensagem de misericórdia. Eles devem ser preparados o mais rápido possível para o trabalho, para que o êxito coroe os seus esforços. Cooperam com os instrumentos celestiais, pois estão dispostos a se gastar e deixar-se gastar no serviço do Mestre. Ninguém está autorizado a impedir esses obreiros. Deve-se desejar-lhes bom êxito ao se colocarem a caminho para cumprir a grande comissão. Ao lançarem a semente

do evangelho nas rústicas regiões da Terra, não se deve dizer a seu respeito nenhuma palavra depreciativa.

As melhores coisas da vida - simplicidade, honestidade, veracidade, pureza, integridade sem mácula - não se podem comprar nem vender; são tão acessíveis ao ignorante como ao instruído, ao negro como ao branco, ao humilde camponês como ao rei sobre o seu trono. Obreiros humildes, que não confiam em sua própria força, mas labutam com simplicidade, sempre confiando em Deus, participarão da alegria do Salvador. Suas orações perseverantes conduzirão almas à cruz. Em parceria com os seus abnegados esforços, Jesus influirá nos corações, operando milagres na conversão de almas. Homens e mulheres serão agregados à comunhão da igreja. Serão construídas casas de culto e estabelecidas escolas. O coração dos obreiros ficará cheio de alegria ao verem eles a salvação de Deus. (*Testimonies*, vol. 7, págs. 26-28).

8 - Línguas de Fogo

“E apareceram, distribuídas entre eles, línguas, como de fogo, e pousou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem.” (Atos 2:3 e 4).

Se examinardes as Escrituras com espírito humilde e dócil, vossos esforços serão recompensados abundantemente. "O homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente." (I Cor. 2:14). A Bíblia deve ser estudada com oração. Devemos orar como o fez Davi: "Desvenda os meus olhos, para que eu contemple as maravilhas da Tua lei." (Sal. 119:18). Ninguém pode ter adequada compreensão da Palavra de Deus sem a iluminação do Espírito Santo. Se nos achegarmos a Deus de maneira correta, Sua luz incidirá sobre nós em raios abundantes e claros.

Esta foi a experiência dos primeiros discípulos. As Escrituras declaram que, "ao cumprir-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar; de repente, veio do Céu um som, como de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam assentados. E apareceram, distribuídas entre eles, línguas, como de fogo, e pousou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo, e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem". (Atos 2:1-4). Deus está disposto a nos dar uma bênção semelhante, quando a buscarmos com o mesmo fervor.

O Senhor não fechou o reservatório do Céu depois de haver derramado Seu Espírito sobre os primeiros discípulos. Nós também podemos compartilhar da plenitude de Sua bênção. O Céu está repleto das riquezas de Sua graça, e os que se achegam a Deus com fé podem reivindicar tudo o que Ele prometeu. Se não temos Seu poder, é por causa de nossa letargia, indiferença e indolência espirituais. Saiamos desta formalidade e apatia.

Há uma grande obra a ser feita para este tempo, e não compreendemos a metade do que o Senhor quer fazer por Seu povo. Falamos sobre a mensagem do primeiro anjo e sobre a mensagem do segundo anjo, e pensamos que temos alguma compreensão da mensagem do terceiro anjo; mas não devemos contentar-nos com o nosso conhecimento atual. Nossas súplicas, mescladas com fé e contrição, devem ascender a Deus, para compreensão dos mistérios que Ele quer tornar conhecidos a Seus santos. (*Review and Herald*, 4 de junho de 1889).

Você já conversou com as 5 pessoas que irá convidar para a segunda fase de nosso projeto? Se ainda não, não perca tempo. Já é o momento de comunicar-lhes que estamos orando por eles em uma jornada especial de 21 dias e convidá-los para estarem conosco no final da jornada.

10- O Espírito Intercede por Nós

“E Aquele que sonda os corações sabe qual é a mente do Espírito, porque segundo a vontade de Deus é que Ele intercede pelos santos.” (Rom. 8:27).

Só temos um meio de acesso a Deus. Nossas orações só podem chegar até Ele através de um nome - o do Senhor Jesus, nosso Advogado. Seu Espírito tem de inspirar nossas petições. Nenhum fogo estranho devia ser usado nos incensários que eram movidos perante Deus, no santuário. Assim, o Senhor mesmo tem de acender em nosso coração o desejo ardente, para que nossas orações possam ser aceitas por Ele. O Espírito Santo no íntimo precisa fazer intercessões por nós, com gemidos inexprimíveis.

Profundo senso de nossa necessidade e grande desejo por aquilo que pedimos devem caracterizar nossas orações, pois do contrário elas não serão ouvidas. Mas não devemos ficar enfadados e deixar de fazer nossos pedidos porque a resposta não é obtida imediatamente. "O reino dos Céus é tomado por esforço, e os que se esforçam se apoderam dele." (Mat. 11:12). O esforço [ou a violência, nas versões mais antigas] de que aqui se fala é um santo fervor, como o que foi manifestado por Jacó. Não precisamos tentar agitar-nos, na procura de uma sensação intensa; mas devemos, calma e persistentemente, elevar nossas petições ao trono da graça. Nossa obra é humilhar a alma perante Deus, confessando os nossos pecados, e, com fé, aproximar-nos de Deus. O Senhor atendeu a oração de Daniel, não para que ele glorificasse a si mesmo, mas para que a bênção trouxesse glória a Deus. O desígnio do Senhor é revelar-Se

em Sua providência e em Sua graça. O objetivo de nossas orações deve ser a glória de Deus, não nossa própria glorificação.

Quando vemos a nós mesmos como realmente somos: fracos, ignorantes e desamparados, comparecemos diante de Deus como humildes suplicantes. É o desconhecimento de Deus e de Cristo que torna as pessoas orgulhosas e virtuosas aos seus próprios olhos. A infalível indicação de que um homem não conhece a Deus reside no fato de achar que, por si mesmo, é grande ou bom. A altivez de coração está sempre ligada ao desconhecimento de Deus. É a luz da parte de Deus que manifesta nossa ignorância e miséria. Quando a glória divina foi revelada a Daniel, ele exclamou: "O meu rosto mudou de cor e se desfigurou, e não retive força alguma." (Dan. 10:8).

No momento em que vê a Deus como Ele é, o humilde investigador terá o mesmo conceito de si mesmo que Daniel teve. Não haverá nenhuma exaltação da alma para o lado da vaidade, mas profundo senso da santidade de Deus e da justiça de Seus preceitos. (*Review and Herald*, 9 de fevereiro de 1897).

11- Ossos Secos Vivificados

“Porei em vós o Meu Espírito, e vivereis, e vos estabecerei na vossa própria terra. Então, sabereis que Eu, o Senhor, disse isto e o fiz, diz o Senhor.” (Ezeq. 37:14).

Não é o instrumento humano que deve infundir vida. O Senhor, Deus de Israel, fará essa parte, avivando a natureza espiritual sem vida e pondo-a em atividade. O fôlego do Senhor dos Exércitos precisa penetrar nos corpos inanimados. No juízo, quando forem revelados todos os segredos, saber-se-á que a voz de Deus falou através do instrumento humano, despertando a consciência entorpecida, avivando as faculdades sem vida, e levando pecadores ao arrependimento e contrição, e ao abandono de pecados. Então se verá claramente que através do instrumento humano foi comunicada fé à alma, e infundida vida espiritual procedente do Céu a quem estava morto em delitos e pecados, e ele foi avivado espiritualmente.

Essa analogia dos ossos secos não se aplica somente ao mundo, mas também aos que têm sido favorecidos por grande luz; pois eles são também semelhantes aos esqueletos do vale. Têm a forma de homens, a estrutura do corpo, mas não têm vida espiritual. A parábola não deixa, porém, os ossos secos meramente ligados em forma de homens; pois não basta que haja simetria de membros e feições. O fôlego de vida tem de vivificar os corpos, para que possam ficar em pé e pôr-se em atividade. Esses ossos representam a casa de Israel, a igreja de Deus, e a esperança da igreja é a vivificante influência do Espírito Santo. O Senhor precisa soprar sobre os ossos secos, para que vivam.

O Espírito de Deus, com Seu poder vivificador, precisa estar em todo ser humano, para que todo músculo e nervo espiritual esteja em atividade. Sem o Espírito Santo, sem o fôlego de Deus, há entorpecimento da consciência e perda de vida espiritual. Muitos que se acham destituídos de vida espiritual têm os seus nomes nos registros da igreja, mas não estão inscritos no livro da vida do Cordeiro. Eles podem estar ligados à igreja, mas não estão unidos ao Senhor. Podem ser diligentes na realização de um certo conjunto de deveres, e ser considerados como pessoas que vivem; muitos, porém, se encontram entre os que têm nome de que vivem, e estão mortos. (Apoc. 3:1.) (SDA *Bible Commentary*, vol. 4, págs. 1.165 e 1.166).

12- A Crucifixão do Próprio Eu

“Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a Si mesmo Se entregou por mim.”(Gál. 2:20).

Com franqueza e sinceridade, devemos considerar a pergunta: Nós nos temos humilhado diante de Deus, para que o Espírito Santo possa atuar por nosso intermédio com poder transformador? Como filhos de Deus, temos o privilégio de ser trabalhados por Seu Espírito. Quando é crucificado o próprio eu, o Espírito Santo toma os quebrantados de coração e faz deles vasos para honra. Eles estão em Suas mãos como barro nas mãos do oleiro. Jesus Cristo tornará tais homens e mulheres superiores em poder mental, físico e moral. As graças do Espírito darão solidez ao caráter. Eles exercerão uma influência para o bem, porque Cristo habita na alma.

A não ser que esse poder convertedor impregne nossas igrejas, a não ser que venha o reavivamento do Espírito de Deus, toda a sua profissão jamais fará que os membros da igreja sejam cristãos. Há pecadores em Sião que precisam arrepender-se de pecados que têm sido acalentados como tesouros preciosos. Enquanto esses pecados não forem vistos e expulsos da alma, enquanto todo traço de caráter defeituoso e desagradável não for transformado pela influência do Espírito, Deus não poderá manifestar-Se com poder. Há mais esperança para o pecador declarado, do que para os que aparentam ser justos, mas não são puros, santos e impolutos. ...

Quem está disposto a cuidar de si mesmo? Quem está disposto a pôr o dedo em cima de seus ídolos de pecados acariciados, e permitir que Cristo purifique o templo, expulsando os compradores e vendedores? Quem está preparado para permitir que Jesus entre na alma e a purifique de tudo que macula ou corrompe? A norma é: "Portanto, sede vós perfeitos como perfeito é o vosso Pai celeste" Mat. 5:48. Deus pede que os homens e as mulheres esvaziem o coração do próprio eu. Então o Seu Espírito poderá ter livre entrada. Parem de procurar fazer a obra por si mesmos. Peçam que Deus opere em vocês e por seu intermédio, até que as palavras do apóstolo se tornem suas: "Logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim." (Gál. 2:20). (*Manuscript Releases*, vol. 1, págs. 366 e 367).

13- O Orgulho é Quebrado

“Porque, pela graça que me foi dada, digo a cada um dentre vós que não pense de si mesmo além do que convém; antes, pense com moderação, segundo a medida da fé que Deus repartiu a cada um.”(Rom. 12:3).

A aceitação da verdade é um dos meios divinos de santificação. Quanto mais claramente compreendermos a verdade que Deus nos envia, e quanto mais fielmente obedecermos a ela, mais humildes seremos em nossa própria avaliação e mais elevados na avaliação do universo celestial. Quanto mais altruístas forem os nossos esforços para Deus, mais semelhante à de Cristo será sua influência e maior o bem que realizarão.

Há enorme diferença entre o espírito do mundo e o Espírito de Cristo. Um conduz ao egoísmo, à batalha por tesouros que serão destruídos pelos fogos do último dia; o outro conduz à abnegação e sacrifício pessoal, à procura dos tesouros que nunca desaparecerão.

O Espírito Santo, recebido pela fé, subjuga corações obstinados. Isto é a essência e o poder da santificação pela verdade, a fonte da fé que atua pelo amor e purifica o coração. Toda exaltação verdadeira provém da humilhação desenvolvida na vida de Cristo, manifestada pelo maravilhoso sacrifício que Ele fez para salvar almas prestes a perecer. Aquele que é exaltado por Deus primeiro deve humilhar-se. Deus exaltou a Cristo acima de todo nome. Mas Cristo chegou primeiro às profundezas da aflição humana, entretecendo-Se na simpatia da raça humana por

Sua mansidão e delicadeza. Ele deu um exemplo que deve ser seguido por todos os que se empenham no Seu serviço.

"Aprende de Mim", disse o maior Mestre que o mundo já conheceu. "Aprende de Mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma." (Mat. 11:29). Ler a Palavra de Deus não é suficiente. As Escrituras foram dadas para nossa instrução, e devemos examiná-las com atenção e diligência. Devemos estudar a Palavra de Deus, comparando uma parte com outra. Uma passagem é a chave que descerra outra passagem. Quando lemos, estudamos e oramos, está ao nosso lado um Mestre divino: o Espírito Santo, iluminando nosso entendimento, para compreendermos as grandes verdades da Palavra de Deus. (*Pacific Union Recorder*, 23 de fevereiro de 1905).

14- A Casa Purificada

“Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova dentro em mim um espírito inabalável.” (Sal. 51:10).

"Cria em mim um coração puro." Isto é começar direito, no próprio fundamento do caráter cristão; pois do coração procedem as fontes da vida. Se todos, pastores e povo, cuidassem de que seu coração estivesse em paz com Deus, veríamos resultados muito maiores do esforço envidado. Quanto mais importante e responsável for o vosso trabalho, tanto maior a necessidade de que tenhais corações limpos. É provida a graça necessária, e o poder do Espírito Santo cooperará com todo esforço que fizerdes nessa direção.

Se todo filho de Deus O buscasse fervorosa e perseverantemente, haveria maior crescimento na graça. Cessariam as dissensões; os crentes teriam o mesmo sentimento e seriam do mesmo parecer; e a pureza e o amor prevaleceriam na igreja. Somos transformados pela contemplação. Quanto mais contemplardes o caráter de Cristo, mais vos assemelhareis a Sua imagem. Vinde a Jesus assim como sois, e Ele vos receberá e vos porá nos lábios um novo cântico, isto é, um louvor a Deus.

"Não me repulses da Tua presença, nem me retires o Teu Santo Espírito." (Sal. 51:11). O arrependimento, assim como o perdão, é dom de Deus por meio de Cristo. É pela influência do Espírito Santo que somos convencidos do pecado e sentimos nossa necessidade de perdão. Ninguém, senão os contritos, é perdoado; mas é a graça do Senhor que torna o coração penitente. Ele conhece todas as nossas

fraquezas e deficiências, e nos ajudará. Ele ouvirá a oração de fé; mas a sinceridade da oração só pode ser provada por nossos esforços para colocar-nos em harmonia com o grande padrão moral que provará o caráter de todas as pessoas.

Precisamos abrir o coração à influência do Espírito e experimentar Seu poder transformador. A razão por que não recebemos mais da salvífica ajuda de Deus é que o canal de comunicação entre o Céu e vossa própria alma está obstruído pela mundanidade, pelo amor à ostentação e pelo desejo de supremacia. Enquanto alguns se adaptam cada vez mais aos costumes e preceitos do mundo, deveríamos estar moldando nossa vida segundo o Modelo divino. E o nosso Deus, que guarda o concerto, nos restituirá as alegrias de Sua salvação e nos susterá com Seu Espírito voluntário. (*Review and Herald*, 24 de junho de 1884).

Falta apenas uma semana... Logo estaremos juntos na abertura oficial do projeto na igreja de madrugada com um delicioso café da manhã, e momentos muito especiais de oração, testemunho, louvor, estudo da palavra e confraternização.

3 SEMANA

15- Completos NEle

“Também, nEle, estais aperfeiçoados [completos]. Ele é a cabeça de todo principado e potestade.” (Col. 2:10).

Não podeis entrar no Céu com alguma deformidade ou imperfeição de caráter, e precisais ser habilitados para o Céu agora, no período de prova desta vida. Se quereis entrar na habitação dos justos quando Cristo vier, deveis ter as profundas atuações do Espírito de Deus, para que tenhais uma experiência individual e sejais completos nAquele que é a plenitude da Divindade corporalmente. Mediante o poder da justiça de Cristo, devemos afastar-nos de toda iniquidade. Precisa haver viva ligação da alma com o seu Redentor. O canal de comunicação entre o homem e seu Deus tem de estar continuamente aberto, para que a alma cresça na graça e no conhecimento do Senhor.

Quantos, porém, não oram! Acham que estão sob a condenação devido ao pecado, e pensam que não devem ir a Deus enquanto não fizerem alguma coisa para merecer Seu favor ou até que Deus tenha esquecido suas transgressões. Eles dizem: "Não posso levantar mãos santas diante de Deus, sem ira e sem animosidade, e, portanto, não posso ir." Assim eles permanecem longe de Cristo, e estão cometendo pecado durante todo o tempo em que procedem desse modo, pois sem Ele nada podeis fazer, a não ser o mal.

Logo que cometeis algum pecado, deveis correr para o trono da graça, e contar tudo a Jesus. Deveis estar cheios de tristeza pelo pecado, porque por meio do pecado enfraquecestes vossa própria espiritualidade, entristecestes os anjos celestiais, e feristes e magoastes o amoroso coração de vosso Redentor. Quando, com a alma contrita, pedistes perdão a Jesus, crede que Ele vos perdoou. Não duvideis de Sua misericórdia divina, nem recuseis o conforto de Seu infinito amor.

Se vosso filhinho desobedecesse e cometesse algum mal contra vós, e, com o coração quebrantado, viesse pedir perdão, sabeis o que iríeis fazer. Sabeis quão depressa aconchegaríeis vosso filhinho ao peito, assegurando-lhe que vosso amor era inalterável e que suas transgressões estavam perdoadas. Sois mais compassivos do que o vosso misericordioso Pai celestial, o qual "amou ao mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo o que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna"? (João 3:16). Deveis ir a Deus como as crianças vão ter com seus pais. (*Bible Echo*, 1º de fevereiro de 1892)

16- Moldados à Sua Imagem

“E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, na Sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito.” (II Cor. 3:18).

Almas sobrecarregadas de pecado e em conflito, Jesus, em Sua humanidade glorificada, ascendeu aos Céus para fazer intercessão por nós. "Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi Ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado. Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça." (Heb. 4:15 e 16) Devemos estar continuamente olhando para Jesus, o Autor e Consumador da nossa fé; pois contemplando-O seremos transformados à Sua imagem - nosso caráter ficará semelhante ao Seu. Devemos alegrar-nos porque todo o julgamento é confiado ao Filho, pois Ele, em Sua humanidade, tornou-Se familiarizado com todas as dificuldades que afligem a humanidade.

Ser santificado é tornar-se participante da natureza divina, captando o espírito e sentimento de Jesus, sempre aprendendo na escola de Cristo. "E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, na Sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito." (II Cor. 3:18). É impossível, para qualquer de nós, operar esta mudança por nosso próprio poder ou esforços. É o Espírito Santo, o Consolador, que Jesus disse enviaria ao mundo, que transforma nosso caráter segundo a semelhança de

Cristo; e quando isso se consuma, refletimos, como espelho, a glória do Senhor. Isto é, o caráter daquele que assim contempla a Cristo é tão semelhante ao dEle, que quem o observa vê o próprio caráter de Cristo resplandecendo dessa pessoa, como de um espelho. Sem que o percebamos, somos transformados dia a dia, tornando-se os nossos caminhos e vontade os caminhos e vontade de Cristo, assimilando nós a amabilidade de Seu caráter. Assim crescemos em Cristo e inconscientemente refletimos a Sua imagem.

Os cristãos professos deixam-se ficar demasiadamente próximo das baixadas da Terra. Têm os olhos treinados para ver somente as coisas comuns, e seu espírito se demora nas coisas que os olhos contemplam. Sua experiência religiosa é muitas vezes superficial e insatisfatória, e suas palavras são frívolas e sem valor. Como podem tais pessoas refletir a imagem de Cristo? Como podem irradiar os brilhantes raios do Sol da Justiça para todos os lugares escuros da Terra? Ser cristão é ser semelhante a Cristo. (*Review and Herald*, 28 de abril de 1891).

17- Sempre Crescendo

“Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito”.(Prov. 4:18).

A um preço infinito, foram tomadas providências para que os homens atinjam a perfeição do caráter cristão. Os que tiveram o privilégio de ouvir a verdade, e foram impressionados pelo Espírito Santo a receber as Escrituras Sagradas como a voz de Deus, não têm desculpa para serem pigmeus na vida religiosa. Exercendo a aptidão dada por Deus, devem estar diariamente a aprender, e diariamente receber fervor e poder espirituais, providos para todo crente verdadeiro. Se quisermos ser plantas a crescer no jardim do Senhor, temos de receber constante suprimento de vida e fervor espirituais. Então haverá crescimento na fé e no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo. Não existe uma estalagem a meio caminho, onde possamos alijar nossa responsabilidade, e repousar à beira da estrada. Temos de continuar avançando em direção ao Céu, desenvolvendo um sólido caráter religioso.

A medida do Espírito Santo que recebermos será proporcional à medida de nosso desejo e da fé exercida nesse sentido, e do uso que fizermos da luz e do conhecimento que nos forem dados. Seremos dotados do Espírito Santo de acordo com a nossa capacidade para receber e de nossa aptidão para comunicar isso a outros. Cristo diz: "Todo o que pede recebe; o que busca encontra." (Luc. 11:10).

Quem realmente busca a preciosa graça de Cristo certamente não se decepcionará. Esta promessa nos foi dada por Aquele que não nos enganará. Ela não é enunciada como um conceito ou uma teoria, mas como um fato, como uma lei do governo divino. Podemos estar certos de que receberemos o Espírito Santo se fizermos individualmente a experiência de provar a Palavra de Deus. Deus é verdadeiro; Sua ordem é perfeita. "O que busca encontra; e a quem bate, abrir-se-lhe-á." (Luc. 11:10). Luz e verdade resplandecerão de acordo com o desejo da alma. Oxalá todos tenham fome e sede de justiça, para que sejam saciados! (*Review and Herald*, 5 de maio de 1896).

Está chegando o grande dia. Será na próxima semana. Você organizou sua agenda para estar conosco? Já combinou com seus convidados? Serão momentos inesquecíveis. O café da manhã, o louvor, o estudo da Palavra, tudo já está sendo cuidadosamente preparado.

18- Passo a Passo Para a Vitória

“Assim corro também eu, não sem meta; assim luto, não como desferindo golpes no ar. Mas esmurro o meu corpo e o reduzo à escravidão, para que, tendo pregado a outros, não venha eu mesmo a ser desqualificado.” (I Cor. 9:26 e 27).

Deus guia Seu povo passo a passo. A vida cristã é uma batalha e uma marcha. Nesta guerra não há trégua; o esforço deve ser contínuo e perseverante. É por incessante empenho que mantemos a vitória sobre as tentações de Satanás. A integridade cristã deve ser buscada com irresistível energia e mantida com resoluta fixidez de propósito. ...

Há uma ciência do cristianismo a ser dominada - uma ciência tão mais profunda, ampla e elevada que qualquer ciência humana, como os céus são mais altos do que a Terra. A mente deve ser disciplinada, educada, exercitada; pois nos cumpre prestar serviço a Deus por maneiras que não se acham em harmonia com a inclinação inata. As tendências hereditárias e cultivadas para o mal devem ser vencidas. Muitas vezes o preparo e a educação de toda uma existência têm de ser rejeitados, para que a pessoa possa tornar-se um aprendiz na escola de Cristo. Nosso coração deve ser educado de modo a tornar-se firme em Deus. Devemos formar hábitos de pensamento que nos habilitem a resistir às tentações. Temos de aprender a olhar para cima. Os princípios da Palavra de Deus - princípios tão elevados como o Céu, e que abrangem a eternidade - devem ser compreendidos por nós em sua relação para com a nossa

vida diária. Cada ato, cada palavra, cada pensamento deve estar de acordo com esses princípios.

As preciosas graças do Espírito Santo não são desenvolvidas num instante. Ânimo, firmeza, mansidão, fé, inabalável confiança no poder de Deus para salvar, são adquiridos mediante a experiência de anos. Os filhos de Deus devem selar seu destino por uma vida de santo esforço e firme adesão ao que é reto.

Não temos tempo a perder. Não sabemos quão presto nosso tempo de graça se poderá encerrar. A eternidade estende-se diante de nós. A cortina está a ponto de se erguer. Cristo virá em breve. Os anjos de Deus estão procurando desviar nossa atenção de nós mesmos e das coisas terrenas. Não os façais trabalhar em vão. (*Testimonies*, vol. 8, págs. 313 e 314).

19- Conhecendo o que é Desconhecido

“Porque qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o seu próprio espírito, que nele está? Assim, também as coisas de Deus, ninguém as conhece, senão o Espírito de Deus.” (I Cor. 2:11).

Revelação não é a criação ou invenção de alguma coisa nova, mas a manifestação daquilo que, até ser revelado, era desconhecido aos seres humanos. As grandes e eternas verdades contidas no evangelho são reveladas mediante diligente investigação e humilhando-nos a nós mesmos diante de Deus. O Mestre divino dirige a mente do humilde pesquisador da verdade; e por meio da orientação do Espírito Santo, são-lhe reveladas as verdades da Palavra. E não pode haver mais seguro e eficiente meio de conhecimento do que ser assim guiado. A promessa do Salvador foi: "Quando vier, porém, o Espírito da verdade, Ele vos guiará a toda a verdade." (João 16:13). É mediante a concessão do Espírito Santo que somos levados a compreender a Palavra de Deus.

O salmista escreveu: "De que maneira poderá o jovem guardar puro o seu caminho? Observando-o segundo a Tua Palavra. De todo o coração Te busquei; não me deixes fugir aos Teus mandamentos. ... Desvenda os meus olhos, para que eu contemple as maravilhas da Tua lei." (Sal. 119:9, 10 e 18).

Somos admoestados a procurar a verdade como a um tesouro escondido. O Senhor abre o entendimento do verdadeiro pesquisador da verdade; e o Espírito Santo o

habilita a compreender as verdades da revelação. Era a isto que se referia o salmista quando pediu que seus olhos fossem abertos para que contemplasse as maravilhas da lei. Quando a alma suspira pelas excelências de Jesus Cristo, a mente é habilitada a captar as glórias do mundo melhor. Só com a ajuda do Mestre divino, podemos compreender as verdades da Palavra de Deus. Na escola de Cristo, aprendemos a ser mansos e humildes, porque nos é dada uma compreensão dos mistérios da piedade.

Aquele que inspirou a Palavra foi o verdadeiro expositor da Palavra. Cristo ilustrava Seus ensinamentos chamando a atenção de Seus ouvintes para as leis simples do mundo natural e para os objetos familiares que eles viam e manuseavam diariamente. Assim Ele lhes dirigia a mente do natural para o espiritual. (*Sabbath School Worker*, 1º de dezembro de 1909).

Em dois dias mais, começaremos a segunda fase de nosso Seminário de Reavivamento Espiritual. Seu início será marcado por um jejum com toda a igreja. Você não pode ficar de fora. Já está se organizando para isso?

20- Reforma Completa

“Completai a minha alegria, de modo que penseis a mesma coisa, tenhais o mesmo amor, sejais unidos de alma, tendo o mesmo sentimento.” (Filip. 2:2).

É chegado o tempo para se realizar uma reforma completa. Quando esta reforma começar, o espírito de oração atuará em cada crente e banirá da igreja o espírito de discórdia e luta. Os que não têm estado a viver em comunhão cristã, chegar-se-ão uns aos outros em contato íntimo. Um membro que trabalhe da maneira devida levará outros membros a unir-se-lhes em súplica pela revelação do Espírito Santo. Não haverá confusão, pois todos estarão em harmonia com o Espírito. As barreiras que separam um crente de outro serão derribadas e os servos de Deus falarão as mesmas coisas. O Senhor cooperará com os Seus servos. Todos orarão com entendimento a prece que Cristo ensinou aos Seus servos: "Venha o Teu reino, seja feita a Tua vontade, assim na Terra como no Céu." (Mat. 6:10).

Ao ouvir das terríveis calamidades que semana a semana estão ocorrendo, pergunto-me a mim mesma: Que significam estas coisas? As mais terríveis catástrofes seguem-se umas às outras em rápida sucessão. Com que frequência ouvimos de terremotos e furacões, de destruição por fogo e inundações, com grandes perdas de vida e propriedade! Aparentemente essas calamidades são caprichosas irrupções de forças desordenadas, irregulares, mas nelas se pode ler o propósito de Deus. São um dos meios pelos quais Ele procura despertar homens e mulheres, levando-os a reconhecer o seu perigo.

A vinda de Cristo está mais próxima do que quando aceitamos a fé. Aproxima-se de seu término o grande conflito. Os juízos de Deus estão na Terra. Pronunciam solene advertência, dizendo: "Estai vós apercebidos também; porque o Filho do homem há de vir à hora em que não penseis." (Mat. 24:44). (Testemunhos Seletos, vol. 3, págs. 254-256).

21- Verdadeiro Apeço

“Tendo eles orado, tremeu o lugar onde estavam reunidos; todos ficaram cheios do Espírito Santo e, com intrepidez, anunciavam a palavra de Deus.” (Atos 4:31).

O derramamento do Espírito nos dias dos apóstolos foi a "chuva temporã", e glorioso foi o resultado. Mas a chuva serôdia será mais abundante. Qual é a promessa para os que vivem nos derradeiros dias? "Voltai à fortaleza, ó presos de esperança; também, hoje, vos anuncio que tudo vos restituirei em dobro." (Zac. 9:12). "Pedi ao Senhor chuva no tempo das chuvas serôdias, ao Senhor, que faz as nuvens de chuva, dá aos homens aguaceiro e a cada um, erva no campo." (Zac. 10:1).

Cristo declarou que a divina influência do Espírito deveria estar com Seus seguidores até o fim. Mas essa promessa não é devidamente apreciada; e portanto também não a vemos cumprir-se na medida em que a poderíamos ver. Pode-se possuir erudição, talento, eloquência, ou qualquer dom natural ou adquirido; mas, sem a presença do Espírito de Deus, nenhum coração será tocado, pecador algum ganho para Cristo. Quando Seus discípulos estão ligados a Cristo, quando os dons do Espírito lhes pertencem, até o mais pobre e ignorante deles terá um poder que influenciará corações. Deus os faz condutos para a dimanação da mais elevada influência no Universo.

Como a dotação divina - o poder do Espírito Santo - foi concedida aos discípulos, assim ela será concedida hoje a todos os que a buscarem corretamente. Só este poder pode tornar-nos sábios para

a salvação e habilitar-nos para as cortes celestiais. Cristo quer dar-nos uma bênção que nos torne santos. Ele declara: "Tenho-vos dito estas coisas para que o Meu gozo esteja em vós, e o vosso gozo seja completo." (João 15:11). A alegria no Espírito Santo comunica saúde e vida. Ao dar-nos Seu Espírito, Deus nos dá a Si mesmo - uma fonte de influências divinas, para conceder saúde e vida ao mundo. (*Signs of the Times*, 15 de março de 1910).

A nossa primeira fase (fase de Preparação Espiritual) do SRE termina aqui.

Amanhã começará a segunda e melhor fase do projeto: 7 Dias para Desenvolver as Disciplinas Espirituais. Será o dia do JEJUM COLETIVO. O Senhor Jesus poderá contar contigo?

Escolha hoje a modalidade de jejum que você usará. Veja as orientações sobre os tipos de jejum no início da Revista (número da página) e prepare-se para juntos vivermos uma experiência diferente com Deus no dia de amanhã.

Hoje e amanhã, estudaremos um tema extra que nos ajudará a entender melhor o coração e a essência teológica do Projeto: “SRE- Comunicando VIDA PLENA através de nós”.

Mensagem extra

Segunda-feira (primeiro dia da segunda fase)

Dia de Jejum coletivo

Mordomia Cristã: Fundamento I

O SRE é uma proposta do Departamento de Mordomia Cristã da Igreja Adventista do Sétimo Dia, que será devidamente entendida ao compreendermos alguns aspectos essenciais da Teologia da Mordomia Cristã. A pergunta mais importante a ser respondida é a seguinte:

Qual é o fundamento da teologia da Mordomia Cristã?

Essa pergunta se baseia na identificação do principal, da essência: o coração – o mais importante de toda esta teologia. Na meditação de hoje e de amanhã, estaremos respondendo a essa pergunta.

A Primazia de Cristo

“O ladrão não vem senão a roubar, a matar, e a destruir; eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância.” (João 10:10)

O fundamento da Teologia da Mordomia Cristã não se encontra em uma igreja. Não é um conjunto de ideias, nem tão pouco um tratado teológico. O fundamento é uma pessoa. Analisemos com atenção Colossenses 1:13-23:

Verso 13: “ Ele nos libertou do império das trevas, e nos transportou para o reino do Filho de Seu amor;
Verso 14: “no qual temos a redenção, remissão dos pecados.

Verso 15: “Este é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação;

Verso 16: “ Pois, nEle, foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dEle e para Ele.

Verso 17: Ele é antes de todas as coisas. Nele, tudo subsiste.

Verso 18: Ele é a cabeça do corpo, da igreja. Ele é o princípio, o primogênito de entre os mortos, para em todas as ter a primazia.

Verso 19: porque aprovou a Deus que, nEle, residisse toda a plenitude.

Verso 20: e que, havendo feito a paz pelo sangue da Sua cruz, por meio dEle, reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, quer sobre a terra, quer nos céus.

Verso 21: E a vós outros também que, outrora, éreis estranhos e inimigos no entendimento pelas vossas obras malignas,

Verso 22: agora, porém, vos reconciliou no corpo da Sua morte, para apresenta-vos perante Ele santos, inculpáveis e irrepreensíveis,

Verso 23: se é que permaneceis na fé, alicerçados e firmes, não vos deixando afastar da esperança do evangelho que ouvistes e que foi pregado a toda criatura debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, me tornei ministro.”

Cristo é o fundamento, o alicerce, a essência e o coração de toda e Teologia da Mordomia Cristã por ser Ele o primeiro na ordem natural das coisas, porque nEle todas as coisas do mundo natural tiveram sua origem. Por isso, é chamado de primogênito da criação.

Tanto as coisas que estão sobre a terra como as que estão nos Céus foram criadas por Ele.

Todas as coisas, quer visíveis ou invisíveis, tudo teve sua origem em Jesus Cristo. Todos os níveis de autoridade nos céus e sobre a terra vieram a existência através dEle, sejam tronos, soberanias, principados ou potestades. Ele é a fonte originadora de tudo e de todos, em todo lugar.

Mas não é apenas isso. Ele não é só a origem, mas também Ele é a finalidade do Universo. Todo este gigantesco e descomunal espaço que se mede pelos mais modernos meios de observação, em 20 bilhões de anos luz ou muito mais, só encontra objetivo de sua existência em Cristo Jesus. Nossa existência como indivíduos, nossos sistemas de valores só têm razão de ser e só encontram sua verdadeira finalidade se Jesus Cristo é o objetivo de todas as coisas.

Nós e tudo que está ao nosso redor somos apenas vazio, um nada, se Jesus Cristo não for nossa Origem e Finalidade. Sem Cristo nada tem sentido ou valor. Uma vez que Ele é antes de todas as coisas, é dEle a primazia. Ele é o principal no Universo inteiro e deve ser também o primeiro em nossa vida. (Texto adaptado do SEE 4, pág 7 e 8).

Extamos começando hoje a segunda fase com um jejum coletivo. Nossas intensas orações hoje estarão enfocando a abertura oficial da Segunda Fase do projeto que será na igreja exatamente daqui a dois dias (quarta-feira de manhã). Prepare-se para estar presente e receber as grandiosas bênçãos que Deus preparou para aquele momento.

Terça-feira (segundo dia da segunda fase)

Mordomia Cristã: Fundamento II

“O ladrão não vem senão a roubar, a matar, e a destruir; eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância.” (João 10:10)

Cristo não é apenas o primeiro na ordem natural das coisas pelo fato de nEle todas as coisas terem sido criadas, Ele é também o Sustentador de todo o Universo. A energia que move as galáxias com seus bilhões de corpos celestes provém dEle. Ele não só criou o Universo, mas o mantém, ofertando Sua energia para que continuem em sua marcha e permaneçam brilhando, iluminando e colorindo o espaço sideral infinito. Isso não é menos verdade em relação aos seres humanos, dependentes criaturas de Deus.

Necessitamos dEle para viver: “ Como suspira a corça pelas correntes das águas, assim, por Ti, ó Deus, suspira a minha alma. A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo; quando, irei e me verei perante a face de Deus?” (Sl 42:1,12). Cristo tem que ser o primeiro, o principal, pois Ele é a origem, o meio, a finalidade e sustento do Universo e de seus habitantes.

Cristo é o primeiro na ordem sobrenatural das coisas. A igreja pertence a uma ordem superior. A igreja, embora terrena e humana,

pertence à ordem sobrenatural das coisas. Ela foi fundada por Cristo, e nEle seus membros são libertos do império das trevas e transportados para o reino da luz, o império do Filho do Seu amor, Cristo Jesus.

Assim, os membros da igreja têm a redenção, a remissão dos pecados. E estas verdades não pertencem ao mundo natural, mas antes ao mundo sobrenatural. Ele, Jesus, mantém um relacionamento com o seu corpo, a igreja. Ele é a cabeça deste Seu corpo. É Ele quem a comanda, quem administra, conduz, resolve seus problemas, no ritmo e na maneira que Ele sabe serem os melhores. Os problemas que ela enfrenta, as dificuldades inúmeras em que vive estão sob seus cuidados de líder. São também problemas e dificuldades dEle.

Cristo é o princípio porque Ele é o “Pai da eternidade” (Is 9:6), o Ser eterno. Os membros da igreja, enquanto neste mundo, estão limitados pelo tempo. Mas nEle já podem ter um antegozo da eternidade. A força inexorável do tempo que a tudo consome e destrói confronta-se com Ele, o princípio que a tudo restaura.

Cristo é o primogênito dentre os mortos. Ele disse: (...) “dou a minha vida para a reassumir. Ninguém a tira de Mim; pelo contrário, Eu espontaneamente a dou. Tenho autoridade para entregar e também para reavê-la” (Jo 10:16, 17). Ele tem domínio sobre a morte, porque a venceu na ressurreição de outros e na Sua própria. Ele disse: “ Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em Mim, ainda que morra, viverá” (Jo 11:25).

Em Cristo, habita toda a plenitude. Ele é o conteúdo que preenche todos os nossos vazios. Os membros da igreja precisam estar plenos dEle, transbordantes. Por isso, o apóstolo Paulo diz mais adiante nesta sua epístola: “Porquanto, nEle, habita, corporalmente, toda a plenitude da Divindade” (Cl 2:9). Cristo é pleno na posse de todos os atributos de Deus. Em Filipenses, Paulo diz que Jesus “não julgou com usurpação ser igual a Deus” (Fl 2:6), simplesmente porque Ele o é. Ora, Cristo é o primeiro na ordem natural e sobrenatural de todas as coisas. Logo, Ele é o primaz.

Cristo é o primeiro na ordem da salvação. Por causa de nossas obras malignas, vivíamos na escravidão do império das trevas. Éramos estranhos a todas as promessas da aliança, inimigos de Deus a partir de nosso mundo interior, o nosso entendimento. Pecado, nesse caso, é mais, muito mais do que apenas um ato. O pecado está presente em nossos sentimentos negativos, em nossos desejos pecaminosos de todo tipo. Manifesta-se em nossa vontade corrompida, em nossos pensamentos, em nosso estado de indiferença para conhecer melhor a vontade de Deus como revelada na escritura, em nossa fraqueza espiritual, por vivermos muito aquém dos privilégios espirituais que Deus quer conceder-nos e não pode, porque nós O impedimos de fazê-lo. Pecado é, ainda, aquele pecado não cometido, simplesmente porque não houve circunstância favorável. Pecado é fazer coisas ou esperar que os outros façam aquilo que Deus nunca pediu – Isso é o que caracteriza o fanático. Pecado é também proibir aquilo que Deus nunca proibiu. São pessoas que

querem ser até mais santas do que Deus. A verdade é que somos inimigos de Deus a partir de nosso nascimento, pois nascemos com a natureza má, rebelde contra Deus. A solução para o nosso problema espiritual não é, simplesmente, consertar nosso comportamento. É muito mais do que isso. É ter nossa natureza má submetida à vontade de Deus. E isso é impossível de acontecer apenas por rígida disciplina e severa vigilância pessoal.

No sacrifício da cruz, no Seu sangue, Jesus estabeleceu a paz entre Deus e os seres humanos. Através de Cristo fomos reconciliados com Deus. Éramos estrangeiros e inimigos no entendimento. Agora fomos aproximados pela reconciliação que Ele realizou no Calvário. Cristo reconciliou “consigo mesmo todas as coisas, quer sobre a terra, quer nos céus” (Cl 1:20). A reconciliação envolve muito mais que os seres humanos. Ela envolve os próprios habitantes do Céu, que no conflito do bem contra o mal precisavam contemplar no sacrifício de Cristo a final e completa solução para o problema do mal. Nesse processo, o caráter de Deus foi vindicado, Satanás definitivamente desmascarado, expulso como representante do planeta terra, enquanto o homem foi salvo. Agora o ser humano pode, pela justiça de Cristo, ser apresentado como santo e irrepreensível diante do trono de Deus. (Texto adaptado do SEE 4, pág 8 e 9).

Conclusão

Fica assim estabelecido que Cristo é o fundamento de toda Teologia da Mordomia Cristã e não somente isto, Ele é o centro, a origem, a finalidade e a manutenção de toda a igreja, de seu sistema doutrinário e da vida de cada cristão individualmente. Cristo tem a primazia em todas as coisas. Ele é o primaz. Nele e somente nEle temos vida e vida em abundância.

Amanhã será um grande dia. Todos juntos na madrugada adorando nosso criador e salvador Jesus Cristo. Será um culto imperdível. Não duvide. Nestes últimos dias, oramos muito por ele. Nos preparamos para ele. Você já sabe o horário? Já está tudo organizado para estar conosco? Teremos momentos de louvor, oração, testemunho, estudo da palavra de Deus e um especial desjejum preparado com muito carinho para nós.

Se você ainda não organizou sua agenda para estar conosco amanhã pela manhã e à noite, ainda há tempo. Se está sem transporte, combine hoje com um amigo que possa levá-lo, mas não perca a abertura oficial na igreja.

Até amanhã! Esperamos você!